

EDITORIAL

Novo 'assalto' contra vulneráveis do INSS

Descalbro com silêncio patrocinado pelos 'poderes' republicanos, novo assalto está sendo perpetrado contra o segmento mais vulnerável da sociedade. É o que denuncia artigo assinado pelo advogado especialista em Previdência Social, professor, autor do livro *Fraude nos Fundos de Pensão* e mestre em Direito Previdenciário pela PUC-SP, Rômulo Saraiva, ao revelar que aposentados e pensionistas vêm sendo 'subtraídos' por débitos automáticos (sociedades de crédito, clubes de benefícios ou instituições financeiras) referentes a cobranças de serviços não contratados, acionados toda a vez que algum dinheiro lhes cai nas já minguadas contas correntes.

Tais espertalhões do mercado financeiro, prossegue Saraiva, seguem idêntico 'modus operandi larapius' empregado por associações previdenciárias, por meio de descontos mensais recorrentes de R\$ 70, valor proporcionalmente não tão significativo, para que seja 'aceito' passivamente. A única diferença é que, no caso das associações, a retirada da quantia ocorria de modo direto, na folha de pagamento do INSS.

Essa 'tolerância máxima' ante a prática crimi-

nosa aproxima o INSS e os bancos, quando estes não demonstram preocupação alguma com a pauperização daqueles esquecidos da sociedade. Ante o 'catatonismo' das autoridades, movimento solitário foi deflagrado pelo deputado Sidney Leite (PSD-AM), autor do projeto de lei nº 1.846, de 2025, que proíbe a aplicação de descontos em benefícios previdenciários associados a mensalidades de associações e entidades de aposentados. No destaque, a matéria remove, da chamada 'Lei de Benefícios', a hipótese de o INSS atuar como intermediário nesse tipo de 'desconto', como tentativa de, ao menos, reduzir a incidência de fraudes. Ainda que a iniciativa passe a ter poder legal, sua eficácia está longe de resolver o problema, em que pese a profusão de fraudes, mediante transações não autorizadas de empréstimos consignados.

Dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) apontam duas empresas 'campeãs' do ranking de processos judiciais por descontos não autorizados, liderado pela Paulista Serviços, ou Pserv, que responde a 15 mil ações e a Aspecir Previdência, por outras 14 mil.

Fernando Molica

O general Augusto Heleno fugiu da luta

General da reserva, Augusto Heleno correu da raia na hora de depor, como réu, no processo que apura a tentativa de golpe de Estado. Optou por responder apenas perguntas de seu advogado — na hora do combate, preferiu continuar brincando como se estivesse num daqueles jogos de guerra, que simulam disputas entre exércitos fictícios.

Heleno, que chegou a general de Exército, a mais alta patente da força, atuou como alguns de seus aliados: o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) foi para os Estados Unidos sem ter sido indiciado pela Polícia Federal; condenada a dez anos de prisão, a deputada Carla Zambelli (PL-SP) fugiu para não ser presa; o general decidiu ignorar perguntas que seriam feitas, por, entre outros, o ministro relator do caso, ministro Alexandre de Moraes, e o procurador-geral da República, Paulo Gonet.

Na guerra judicial, Heleno não demonstrou ser o mesmo que, como ministro do Gabinete de Segurança Institucional, volta e meia lançava bravatas, inclusive na direção do Supre-

mo Tribunal Federal. Em 2020, classificou de "afrota" a possibilidade de o STF apreender o telefone de seu então chefe, Jair Bolsonaro.

Não exibiu também o espírito de provocação que o fez, num encontro político, cantarolar a paródia de um conhecido samba — na época, afirmou que, se alguém gritasse "Pega Centrão", não ficaria um, mermão. No governo, porém, aceitou a companhia daqueles que ironizara.

Ontem, também ficou longe do militar que chefiou a missão militar nas Nações Unidas no Haiti. Num dos episódios mais marcantes da campanha, foi acusado por organizações de direitos humanos de ter usado violência excessiva num ataque, em 2005, à favela Cité Soleil, em Porto Príncipe. A operação chegou a ser classificada de "massacre".

Na ocasião, seu contingente teria disparado mais de 22 mil tiros — o número de mortos é estimado em 70. Heleno jamais perdoou o então presidente Lula por ter sido obrigado a deixar a missão e voltar para o Brasil.

Diferentemente do que ocorreu no Haiti, Heleno ontem jogou na retranca, não quis correr riscos, evitou disparar qualquer tiro. No embate com o STF, só aceitou brincar com o amiguinho. Na batalha para tentar absolver seu cliente, o advogado Matheus Milanez disse até não ter encontrado, nos autos do processo, a agenda de seu cliente apreendida pela Polícia Federal.

Na agenda, Heleno fez anotações que, de acordo com a Procuradoria-Geral da República, representariam "diretrizes" para um golpe de Estado. Entre outros pontos, o general registrou apontamentos sobre a necessidade de ser mantida a campanha contra as urnas eletrônicas. Ao STF, disse que o documento tinha caráter pessoal, e evitou tratar do nele havia escrito.

Ao fugir do confronto, Heleno fez valer um direito constitucional — o interrogatório é considerado pela legislação uma possibilidade que o réu tem para se defender, cabe a ele decidir se quer responder. Mas sua postura é incompatível com o próprio

passado belicista e provocador.

Ao se recusar a responder perguntas que poderiam lhe causar constrangimento, o militar demonstrou receio do que poderia ser dito; impediu também o exercício do contraditório. E ainda fugiu de questões mais enfáticas sobre o que disse em reunião ministerial realizada em julho de 2022.

Na ocasião, o então ministro fez uma pregação compatível com um golpe de Estado: "Se tiver que dar soco na mesa, é antes das eleições. Se tiver que virar a mesa, é antes das eleições. Depois, será muito difícil que tenhamos alguma nova perspectiva", disse. No depoimento, ele afirmou que suas palavras tinham sentido figurado.

Apesar de todos os cuidados, o general escorregou ao ser perguntado, pelo próprio advogado, sobre defendera alguma ação ilegal. "Não havia oportunidade", admitiu, para desespero de seu defensor, que tratou de reformular a pergunta. Na ânsia de fugir da fuzilaria, Heleno deu tiro no pé; ao correr pra debaixo da mesa, acabou virando-a sobre si.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

'Ou se faz alguma coisa, ou o País vai parar', diz economista, sobre as contas do governo

1-MOTORISTA E PASSAGEIROS BALEADOS NO RIO. POLICIAL É MORTO EM BANGU. Motorista de ônibus e um passageiro são baleados em operação contra facção no RJ-Rio de Janeiro. Moradores relatam tiroteio intenso durante ação contra Terceiro Comando Puro; avenida Brasil e Linha Vermelha são fechadas. Por Cristina Camargo, Yuri Eiras e Francisco Lima Neto. A Polícia Civil do Rio de Janeiro realiza na manhã de terça-feira (10) uma operação para cumprir mandados de prisão e de busca e apreensão contra integrantes do TCP (Terceiro Comando Puro). (...) (Folha de S. Paulo) **Policial do Bope (1º Sargento Otávio de Almeida Justa) é morto a tiros após briga de trânsito na Zona Oeste do Rio. Militar foi socorrido, mas não resistiu aos ferimentos. Por Priscilla Litwak. (...) (O Globo)**

2-BOLSONARO FEZ ATE-RAÇÕES NA MINUTA DO GOLPE. Mauro Cid: Bolsonaro leu e fez alterações em minuta golpista. Declaração ocorreu durante depoimento prestado por ex-ajudante de ordens ao ministro Alexandre de Moraes. Em depoimento prestado ao Supremo Tribunal Federal (STF), o tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Jair Bolsonaro, afirmou que o ex-presidente não somente recebeu a chamada minuta do golpe como também confirmou que fez alterações no texto. Para Mauro Cid, o plano da cúpula do Palácio do Planalto era anular as eleições de 2022 para que fosse realizado um novo

pleito. (...) (O Antagonista)

3-FORMA AUTOAPLICÁVEL DE REDUÇÃO DE GASTOS DO GOVERNO. Equipe econômica chegou à forma autoaplicável de redução linear de 10% do gasto tributário. Por Luciana Casemiro. A equipe econômica desenvolveu uma forma autoaplicável de reduzir linearmente 10% do gasto tributário, que somam cerca de R\$ 800 bilhões. No entanto, o acerto feito em reunião de domingo, na casa do presidente da Câmara, Hugo Motta, tira desse pacote a Zona Franca de Manaus que representa uma importante renúncia. (...) (O Globo)

4-PRECONCEITO COM NORDESTINO PERSISTE PORQUE É CONVENIENTE. Nordestinos protagonistas e com poder incomodam. Por Edison Veiga. O jornalista potiguar Octávio Santiago aguardava um trem de Porto para Braga, em Portugal, quando um encontro inusitado mudou seus rumos acadêmicos. Uma brasileira não estava conseguindo comprar o bilhete na máquina de atendimento automático, e ele ofereceu ajuda. Em vez de agradecer, ela demonstrou espanto: "Nossa, você não é daqui e conseguiu". Santiago disse então também ser brasileiro e, mais especificamente, de Natal. Ela ficou novamente surpresa e respondeu: "Você não tem cara de nordestino, não parece nordestino. E conseguiu, está mexendo tão bem nessa máquina." "Eu contrariava

o padrão da ideia que ela tinha na cabeça, de como deveria ser fisicamente um nordestino e como deveria ser a conduta coerente ao assentado em sua cabeça", recorda o jornalista. Deste episódio carregado de preconceito, Santiago surgiu a semente do livro *Só Sei Que Foi Assim: A Trama do Preconceito Contra o Povo do Nordeste*, que acaba de ser lançado pela editora Autêntica. Santiago mapeia pontos que reforçam a discriminação contra os nordestinos — como o estigma de que eles seriam inferiores ao restante do país, a associação do sotaque a algo cômico e a própria generalização do Nordeste. Santiago é jornalista de carreira da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte. Também já trabalhou como chefe de gabinete de deputados estaduais e federais. (...) (BBC News Brasil)

5- A AMEAÇA DAS CONTAS DO GOVERNO. 'Ou se faz alguma coisa, ou o País vai parar', diz Salto, sobre as contas do governo. Para o economista, medidas anunciadas pelo governo são positivas por amenizar situação 'muito grave', mas estão longe de resolver o problema fiscal estrutural. Por Cristiane Barbieri. Entrevista com Felipe Salto, economista-chefe da Warren Investimentos e colunista do Estadão. Para o economista, especialista em contas públicas, o ponto alto das medidas foi trazer de volta à mesa a revisão dos gastos tributários. O ponto fraco foi não ter havido cortes nas despesas públicas, seja por parte do governo, seja pelo Congresso. Salto diz que "só

que a política é a arte do possível e as medidas são "inescapáveis". (...) (O Estado de S. Paulo)

6-A NEGATIVA DE ALMIR GARNIER. Garnier nega ter oferecido tropas, mas admite reunião com Bolsonaro. Ex-comandante da Marinha foi interrogado no STF - Supremo Tribunal Federal - sobre trama golpista. Por Fabíola Perez e Leticia Casado. (...) (UOL) Ele nega ter colocado 'tropas à disposição' do golpe. Ex-comandante da Marinha é o primeiro a ser interrogado no julgamento no STF terça-feira, 10. (...) (Veja)

7-MORRE PINGO, O 'CACHORRO FÓSSIL' de 21 anos que viralizou nas redes sociais. A tutora do animal, Andreza Ferreira, que é estudante de veterinária e dona de um abrigo de animais localizado na capital pernambucana, compartilhou a notícia nas redes sociais. O vira-lata Pingo, conhecido na internet como "cachorro fóssil", morreu, nesta semana, aos 21 anos, no Recife. Andreza contou que a causa da morte não pôde ser determinada. "Eu realmente acredito que apenas chegou a horinha dele. Ele partiu de forma rápida, tranquila, sem sofrimento algum", disse a tutora. (...) (https://hcnoticias.com.br/)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

Que País é este? Um olhar artístico

Brasília recebe, a partir de 12 de junho, a exposição "Que país é este? A câmera de Jorge Bodanzky durante a ditadura brasileira, 1964-1985", no Museu Nacional da República. A mostra, promovida pelo Instituto Moreira Salles, propõe uma reflexão profunda sobre o período da ditadura militar brasileira a partir do olhar do cineasta e fotógrafo Jorge Bodanzky.

A trajetória de Bodanzky é marcada pelo compromisso com a documentação de transformações sociais, especialmente nas regiões Norte e Nordeste. A exposição apresenta uma seleção de fotografias, filmes e reportagens que ajudam a construir uma memória visual do país em tempos de censura, autoritarismo e resistência. Produções

como "Iracema, uma transamazônica" e "Gitirana" dialogam com temas ainda presentes na agenda nacional, como a questão indígena, o direito à terra e os impactos ambientais do progresso.

Ao trazer esse acervo a público, a mostra não apenas resgata a história do cinema político brasileiro, mas reafirma o papel da cultura como espaço de crítica e elaboração coletiva. A exibição em Brasília, cidade que guarda tantos símbolos do poder e da luta democrática, amplia o alcance dessas reflexões.

Mais do que revisitar o passado, a exposição convida a sociedade a refletir sobre os caminhos da democracia e a importância da arte na formação de uma consciência crítica.

Opinião do leitor

Namorar é...

Namorar é viver encantado e feliz. São os laços da ternura com o belo. São gestos suaves anunciando o amor. É o sorriso permanente. É a tolerância oferecendo flores para o amanhecer. É a energia sublime dividindo emoções com a pessoa amada.

Vicente Limongi Netto
Brasília - Distrito Federal

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: MORRE O EMBAIXADOR DA ALEMANHA EM PORTUGAL

As principais notícias do Correio da Manhã em 11 de junho de 1930 foram: Príncipe Carol volta à

Romênia para assumir o trono no lugar do filho, príncipe Miguel. Um indivíduo estrangeiro alvejou a tiros

o embaixador alemão em Lisboa. Poincaré incluí Brasil, Peru e Uruguai em sua visão à América do Sul.

HÁ 75 ANOS: PSD ENTRE GETÚLIO VARGAS E CANDIDATURA PRÓPRIA

As principais notícias do Correio da Manhã em 11 de junho de 1950 foram: Enquanto o PSD está dividido entre uma candidatura própria e o apoio a Getúlio Vargas,

a UDN articula o início da campanha de Eduardo Gomes. Inicia-se a construção da avenida litorânea após a Niemeyer. Países da Europa vão debater propostas do chanceler

francês sobre o comércio do carvão e do aço. Banco Internacional de Reconstrução e Fomento empresta US\$ 15 milhões para a hidrelétrica de São Francisco.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira
Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-202
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.